



# Voz da Fátima

Director:  
PADRE LUCIANO GUERRA  
Ano 63 — N.º 748 — 13 de Janeiro de 1985

Redacção e Administração  
SANTUÁRIO DE FÁTIMA — 2496 FÁTIMA CODEX  
Telef. 049 / 97582 — Telex 42971 SANFAT P

ASSINATURAS:  
Portugal e Espanha . . . 120\$00  
Estrangeiro (via aérea) . . . 250\$00



PORTE PAGO

Propriedade: FÁBRICA DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA — PUBLICAÇÃO MENSAL — AVENÇA — Depósito Legal n.º 1673/83

## No Ano Internacional da Juventude

### OS JOVENS FORAM MENINOS

É um facto que nenhum jovem gosta que lhe chamem criança e as crianças não gostam que lhes chamem bebés. Toda a passagem de uma fase da vida para a fase imediata exige do homem uma certa luta que entra na epopeia da sua vida como uma conquista da liberdade, um passo importante e decisivo no longo caminhar para a idade adulta, que é a idade da perfeição. Alguns chegam mesmo a ter de lutar com tanto denodo e tanta persistência que lhes acontece uma coisa semelhante ao ódio dos países colonizados nas lutas pela independência.

E entretanto, para não sairmos deste último exemplo que nos é tão familiar, é de se ficar espantado, ou então maravilhado, com os protestos de amizade, por causa dos laços históricos, entre povos que décadas antes se esfecelaram nas guerras de independência.

Que vêm a ser os LAÇOS HISTÓRICOS? Num tempo em que tanto se fala de conflito de gerações, no primeiro Ano Internacional da Juventude, e ao terminarem as celebrações do Natal e da Família Cristã, parece-nos sadio que todos os jovens em luta pela sua emancipação da tutela paterna (e social) se interroguem sobre esta realidade fortíssima dos «laços históricos» na vida dos indivíduos como na das nações.

Conta-se que a um professor revolucionário decretando triunfante numa das suas aulas depois do 25 de Abril que a história dos seus alunos começava naquele mesmo dia, terá respondido um deles com uma interrogação ingénua: Senhor Doutor... e o umbigo? Que é como quem diz: e o cordão umbilical?

Ainda bem que Deus, na sua providência divina, achou necessário deixar em cada um de nós essa marca indelével que nos liga peremptoriamente não só ao tempo em que fomos meninos mas mesmo ao tempo em que nos preparávamos para o ser. Marcados no corpo por um sinal exterior, nós nascemos marcados também no que temos de fisicamente mais íntimo, o nosso sistema nervoso. E dizem os psicólogos que são decisivas, DURANTE A VIDA INTEIRA, as marcas deixadas na alma pelas experiências vividas nesses tempos em que nos tratavam por bebé, e em que ainda nem sequer tínhamos nome porque não nos conheciam o sexo.

Belos tempos para uns, tempos fatídicos para outros. Mas, para todos, tempos em que se enraizou todo o ser que viríamos a ser em todo o tempo da nossa vida. Desde o ambiente quentinho como uma banheira que foi o seio materno, a envolver-nos plenamente, até ao peito generoso de nossa Mãe, até aos braços fortes do nosso Pai, até ao aconchego e segurança do nosso berço, até à novidade estonteante do quarto e da casa em que ensaiámos os primeiros passos da nossa independência pedestre, até ao professor que encontramos na primeira escola, tudo foram dons onde o calor da família nos envolveu, onde o carinho dos nossos nos ajudou a crescer, onde lançamos as suas raízes mais fundas e mais essenciais e tão duradouras como a árvore da nossa vida, todas as energias, todas as esperanças, todo o desejo de crescer feliz que nos aguentam de pé até à morte.

Que significado terão então as celebrações do Natal do Salvador? Que nos ensina Jesus com esse mistério de ter querido nascer de uma mulher e crescer numa família e durante tanto tempo?

O que Deus nos quis dizer é que a família é o ambiente necessário onde o homem há-de encontrar a salvação divina. Porque é lá que o Amor de Deus melhor se pode experimentar e porque por isso mesmo Deus quis que a família fosse como o sacramento de todas as famílias mais vastas do que o primeiro agregado doméstico, a terminar na grande e universal família dos seus filhos que se chama a Igreja.

Jovens que foram meninos numa família que lhes deu a salvação do Amor não podem desejar outra coisa, chegados à idade madura, do que dar-se eles mesmos em Amor e em família a outros a quem caberá a vez de fazerem no mundo a experiência do amor de Deus. Seja, pois, no coração de cada um de nós, a celebração da família que Deus nos deu a primeira grande festa deste Ano Internacional da Juventude.

P. LUCIANO GUERRA

## A Imagem da Virgem Peregrina no Mosteiro dos Jerónimos

Depois da peregrinação desta Imagem de Nossa Senhora nas paróquias do Juncal e Alpedriz da diocese de Leiria-Fátima, de 14 de Outubro a 11 de Novembro e que constituiu jornadas de intenso fervor espiritual e mariano por parte do povo daquelas duas comunidades, foi a vez de as paróquias de Santa Maria de Belém e de S. Francisco Xavier, do Patriarcado de Lisboa. As celebrações decorreram entre os dias 28 de Novembro e 9 de Dezembro.

Damos aqui a notícia circunstanciada.

Por especial deferência do Sr. Bispo de Leiria-Fátima, a paróquia de Santa Maria de Belém, em Lisboa, que está a comemorar os 150 anos da sua criação, teve a felicidade de receber a Imagem da Virgem Peregrina de Fátima que presidiu à Novena e à Festa da Imaculada Conceição.

Levada de Fátima em autocarro, acompanhada pelo Sr. D. Alberto, pelo Pároco e pelos Responsáveis das Obras e Monumentos Paroquiais, foi recebida, no Restelo e levada em

cortejo a pé até aos Jerónimos, onde a multidão que acompanhava através das ruas engalanadas, se juntou a uma outra multidão, vinda dos mais variados pontos da cidade e que aguardava Nossa Senhora junto ao Mosteiro.

Entrou depois no Mosteiro onde durante todos os dias multidões acorriam a venerá-la. A Igreja esteve sempre aberta das 7.30 às 23.30 h, havendo todos os dias várias pregações, terços meditados e sempre 8 famílias, em cada hora, a venerar Nossa Senhora.

Todas as noites houve procissão das velas, no magnífico ambiente dos Claustros do Mosteiro e, no dia 1 de Dezembro promoveu-se uma grandiosa procissão pelas ruas de Belém, transmitida pela Rádio Renascença.

Milhares de crianças dos colégios e das escolas acorreram também, cheias de alegria, a visitar Nossa Senhora. No dia que lhes foi especialmente consagrado, foram orientadas pelo P.º Kondor.

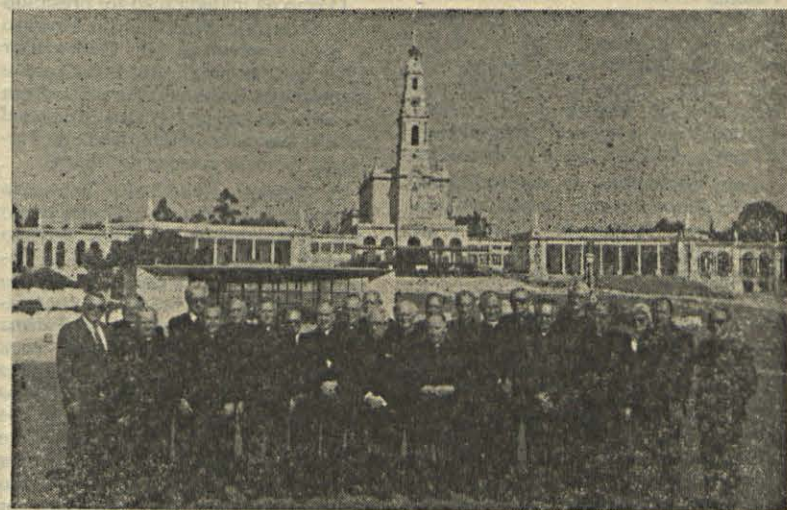
Inúmeras confissões e cerca de 25.000 comunhões se distribuíram nas várias Missas destes dias.

O Sr. Cardeal Patriarca encerrou, no dia 8, com Missa solene às 16 h, esta grande comemoração, seguida de grandiosa procissão das velas nos Claustros, que terminou com a comvente cerimónia do «Adeus».

Na manhã do Domingo, 9, 28 autocarros e muitos automóveis particulares, acompanharam a Fátima a Veneranda Imagem, tendo o Pároco presidido, às 12.30 h, a uma concelebração na Capelinha das Aparições, iniciando-se com uma palavra do Sr. Reitor e encerrando-se com uma outra palavra do Sr. Bispo.

À tarde, cerca de 1.500 peregrinos fizeram a Via Sacra até ao Calvário Húngaro, num ambiente de profunda meditação.

Foram dias grandes de fervor e, certamente, de muitas bênçãos que Nossa Senhora derramou sobre os muitos milhares de cristãos que a foram venerar.



Delegados das Conferências Episcopais da Europa reuniram em Fátima

## X Congresso da APAVT

Com a participação de cerca de 600 congressistas de numerosos pontos do País, realizou-se de 21 a 25 de Novembro de 1984, no Centro Pastoral de Paulo VI, o Décimo Congresso Nacional das Agências de Viagens e Turismo.

Presidiu à sessão de abertura o Senhor Presidente da República com a presença dos Srs. Secretário de Estado do Turismo, Governador Civil de Santarém, Bispo de Leiria-Fátima, Presidente da Região de Turismo de Leiria, Câmara de Vila Nova de Ourém, e presidente e dirigentes da Associação Portuguesa de Agências de Viagens e Turismo.

No seu discurso o General Ramalho Eanes salientou que o turismo «é a indústria da paz, onde a guerra não cabe», acrescentando esperar que este Congresso seja «tempo e lugar em que agentes turísticos e o Poder em conjunto, consigam os objectivos indispensáveis para que nesta sector vital Portugal possa progredir de maneira decisiva e eficiente».

Depois de o Presidente da Região de Turismo do Algarve ter traçado uma panorâmica do turismo no nosso país, o Reitor do Santuário, Mons. Luciano Guerra, proferiu uma conferência sobre o Turismo Religioso nas Peregrinações de Fátima.

Em cinco sessões, de 21 a 24, foram tratados inúmeros problemas relacionados com o desenvolvimento turístico em Portugal, apresentadas as comunicações e sugestões para melhorar o nível turístico.

No dia 24, o Senhor Bispo de Leiria-Fátima celebrou a Eucaristia na Basílica para os Congressistas aos quais dirigiu palavras alusivas à presença e significado da realização deste Congresso no Santuário de Fátima.

No dia 25, foi a Assembleia Geral da APAVT e a leitura das conclusões.

Da conferência que o senhor Reitor do Santuário fez neste Congresso destacamos a parte final que constituiu um apelo à colaboração dos Agentes na resolução dos problemas de Fátima.

«E já que a APAVT representa para este país uma força preciosa, não só de canalização de capitais como também de alargamento e consolidação das nossas solidariedades sociais, não deixarei de colher esta ocasião para vos pedir que colaboreis com Fátima no sentido de a fazer aparecer à face das pessoas que a visitam com o dignidade que lhe deve ser própria. Vítimas talvez muito mais do nosso temperamento do que das vicissitudes históricas recentes, nós corremos o risco sério de vermos afectada a imagem da nossa dignidade por impreparação de quem administra, incapacidade de quem governa e atrevimento de quem não pensa senão em governar-se. Não é tragédia nenhuma vermos um país pobre, desde que o sejamos com dignidade; a tragédia é deixar-se cair na miséria por falta de cabeça e de autoridade. Problemas como o das estradas que dão acesso a Fátima, ou o do Plano de Urbanização desta vila ou a falta de presença policial, ou o do enxame de vendedores ambulantes e clandestinos, ou o de pedintes pro-

## O TERÇO NA RTP

### — porque não?

No jornal «VOZ DA FÁTIMA» de 13 de Novembro passado pedimos à RTP que se associasse à comemoração do BIMILENÁRIO do Nascimento de Nossa Senhora (em celebração mundial até Setembro) incluindo nas suas emissões a récita do Terço.

Entretanto, o Conselho de Gerência da RTP, em carta (n.º 717) de 11/XII/84, comunicou-nos que «prestou a melhor atenção» à nossa proposta, a qual «não deixará de ser estudada em futuro próximo, tendo em conta as limitações existentes».

Cumpre-nos agradecer esta resposta e dizer aos nossos leitores que também em futuro próximo voltaremos ao assunto.

Prometemos assumir este justo pedido de milhares de portugueses (católicos e contribuintes) que assim querem comemorar o BIMILENÁRIO. — PORQUE NÃO?!

LAGRIFA FERNANDES

● Continua na página 2

# FÁTIMA, centro de espiritualidade

## Peregrinação Mensal

Na peregrinação mensal (dias 12 e 13 de Dezembro) foi muito reduzida a presença de peregrinos. A Basílica não se encheu. O facto de se tratar do meado da semana, os trabalhos da azeitona das populações rurais das freguesias vizinhas, e o facto de terem estado em Fátima muitas pessoas no sábado (festa da Imaculada Conceição) e domingos anteriores terão contribuído para a diminuta presença de peregrinos no dia 13.

Presidiu o senhor Bispo de Leiria-Fátima, Dom Alberto Cosme do Amaral e na concelebração da Eucaristia tomaram parte o senhor Bispo da Guarda e mais

sete sacerdotes.

Fez a homília (bem como a vigília de oração no dia 12) o Padre José Pereira das Neves, religioso franciscano, de Leiria, que falou aos peregrinos na Liturgia do Advento «grito de súplica e de esperança», indicando Maria Santíssima como modelo da esperança da vinda de Cristo.

No fim da eucaristia o senhor Bispo de Leiria falou aos peregrinos na grande lição que todos devem tirar (como resposta pessoal) das peregrinações a Fátima: amor a Deus e a Nossa Senhora de Fátima.

### Uma centénaria em Fátima

No dia 3 de Dezembro completou a bonita idade de cem anos, a Senhora Maria dos Anjos, natural e residente no lugar de Amoreira, freguesia de Fátima.

Mãe de nove filhos, cinco dos quais ainda se encontram vivos. Tem 41 netos, 85 bisnetos e 2 trinets. Os seus filhos vivem e trabalham nas freguesias de Fátima e de Ourém. Muitos dos seus netos emigraram para a França, Suíça, Canadá e Alemanha.

Para comemorar o acontecimento houve concelebração eucarística presidida pelo Pároco de Fátima e na qual tomaram parte o seu sobrinho, P. António Francisco Pereira, director do «Mensageiro» de Leiria, o Padre Luiz Kondor, vice-postulador dos Víidentes e o P. António Martins Pereira, dos Monfortinos. Assistiram à festa desta simpática centénaria que percorre ainda o seu lugar em perfeita lucidez de espírito, seus filhos, netos e bisnetos (alguns dos quais vindos do estrangeiro), e muitas centenas de pessoas do lugar da Amoreira e vizinhos. Para assinalar o acontecimento foi restaurado um cruzeiro no largo do lugar, tendo ali sido colocada uma lápide comemorativa dos 100 anos da Senhora Maria dos Anjos. Houve uma merenda de confraternização em que não faltou o bolo de aniversário com as cem velas e que a festejada cortou e distribuiu com muita alegria. Foi curioso notar que entre as pessoas amigas desta centénaria, presentes na festa, se encontravam quatro de noventa e três anos.

### Servitas de Fátima

Os Servitas de Nossa Senhora de Fátima celebraram este ano, em conjunto e no Santuário, a Festa da Imaculada Conceição.

Aproveitando a data festiva para realizarmos a nossa primeira peregrinação anual e a reunião da Assembleia Geral estatutária, chegámos a Fátima na tarde de 6ª Feira, dia 7, tomando parte activa na velada de oração dessa noite, integrada no programa do Santuário, em honra de Nossa Senhora.

Assim, rezámos o Terço na Capelinha às 21-00 H. e seguimos em procissão para a Basílica, onde estivemos em oração até cerca das 3 horas.

Durante este tempo, tivemos a responsabilidade da orientação da Velada da Meia noite ao fim.

Celebrámos a Imaculada Conceição de Nossa Senhora, meditámos sobre o Advento, preparámos o Natal.

No dia 8 integramo-nos também no programa do Santuário, celebrando a Eucaristia na Basílica, às 11 horas, onde dois elementos da Associação fizeram as leituras.

Às 16-00 Horas, todos, fomos à Capelinha onde rezámos o Terço e encerrámos a Peregrinação.

À noite, no Salão da Casa de N.ª Senhora das Dores, assistimos à projecção do filme sobre a visita de Sua Santidade o Papa João Paulo II a Fátima em Maio de 1982.

A projecção do filme foi precedida por umas palavras do Monsenhor Reitor do Santuário dirigida a nós Servitas, e apresentadoras do filme.

No Domingo, às 9-00 H. reuniu a Assembleia Geral da Associação para apreciação e aprovação do Relatório de Actividades e Contas elaborado pela Direcção.

Terminada esta, seguiu-se a celebração da Eucaristia, no salão da Casa de N.ª Senhora das Dores, pelo Senhor Bispo de Leiria-Fátima, D. Alberto Cosme do Amaral, que assim nos quis dar a honra de estar Presente no encerramento das nossas actividades anuais.

Após o almoço despedimo-nos de Nossa Senhora, na Sua Capelinha.

Habitualmente presentes em Fátima todos os meses de Maio a Outubro, os Servitas sentiam a necessidade de poderem «parar» no Santuário para que, sem as preocupações do serviço que nos está atribuído, pudéssemos meditar, rezar, olhar para nós próprios, para o trabalho feito e para o que nos espera.

Foi isso mesmo que conseguimos fazer, agradecendo mais um ano de actividades, que assim encerrámos.

A Direcção

### Nova Superiora da Comunidade das Servas do Santuário

Tomou posse no passado dia 15 de Novembro a nova Superiora da Comunidade das Servas de Nossa Senhora de Fátima em Serviço no Santuário de Fátima, Madre Maria Lúcia da Silva Ferreira, que sucede à Madre Maria de Jesus Saraiva.

Depois de uma celebração da palavra e da leitura e assinatura do auto da posse e dos cumprimentos das irmãs à nova Superiora, que é religiosa há 28 anos e é natural da Benedita, Alcobaca, o Reitor do Santuário, Mons. Luciano Guerra celebrou a Eucaristia para a Comunidade.

### Inauguração do Posto de Turismo

No dia 21 de Novembro de 1984 foi inaugurado solenemente o Posto de Turismo da Vila de Fátima, na Av. Dom José Alves Correia da Silva.

Construção sóbria, de arquitectura perfeitamente integrada no ambiente local, o novo Posto de Turismo dispõe de uma bela sala de recepção, diversos gabinetes para pequenas reuniões e uma sala destinada a conferências e exposições.

O acto da inauguração foi presidido pelo Secretário de Estado do Turismo e teve a presença do Governador Civil de Santarém, do Presidente e membros da Região de Turismo «Rota do Sol», de Leiria, Câmara Municipal de Vila Nova de Ourém, Junta de Freguesia e outras pessoas de Fátima.

O Senhor Reitor do Santuário procedeu à bênção do edifício, tendo o Sr. Presidente da Região de Turismo proferido palavras de saudação ao Secretário de Estado e explicado a razão perfeitamente justificada, da construção do Posto de Turismo de Fátima dada a importância que esta terra representa, não só na região como no nosso País. O Secretário de Estado congratulou-se com a existência de mais um Posto de recepção turística e focou a importância do Turismo para a economia e para o desenvolvimento das relações culturais e turísticas dos povos.

Seguidamente todos os presentes percorreram as instalações e tiveram oportunidade de ver a Exposição dos principais centros de Turismo em alguns países da Europa e Israel, através de fotografias e cartazes, sob o tema «Santuários, lugares de atracção turística».

Na sala destinada a conferências abriu uma exposição de tapeçaria e mobiliário, a assinalar a inauguração do Posto de Turismo.

## X Congresso da APAVT

(Continuação da 1.ª página)

fissionais... são tudo problemas que nos não empurrariam para a miséria se tivéssemos um pouco mais de algumas energias, que infelizmente se não vendem nas farmácias, que as democracias desperdiçam inconscientemente e que as ditaduras têm a ilusão de poder evidenciar, mas por processos repressivos que acabam sempre em agravação da psicose nacional.

Temos esperança de que nos ajudareis. E oxalá os vossos esforços no sentido de melhor ajudardes os vossos clientes a captar a mensagem de Fátima e da religião nos objectos de turismo, abra um período novo em Portugal e na Europa, para a recuperação de valores que dormem em cada um de nós e nos poderão ajudar nesta busca incessante de um mundo melhor. Sei que estais empenhados em que o turismo seja uma arma para a paz. Deus vos ajude no vosso intento e que esta passagem em Fátima vos retemperasse as energias, para as lutas necessárias ao alto ideal da paz na sua primeira fonte, o vosso próprio coração».

ALGUMAS CONCLUSÕES DESTE CONGRESSO:

1. Apoiar por todos os meios efecti-

vos a permanente divulgação das potencialidades de Fátima como destino turístico privilegiado e servido por um magnífico parque hoteleiro, que complementaria satisfatoriamente as suas naturais atracções religiosas.

2. Considerando o péssimo traçado e estado de todas as estradas que dão acesso a Fátima (o que foi lamentavelmente verificado pela totalidade dos participantes) e em face da importância turística-religiosa do Santuário a nível internacional, recomendar ao Governo a necessidade urgente da construção do novo sistema viário ao serviço de Fátima.

— Recomendar ao Governo, uma vez que ficou confirmada neste Congresso a importância de Fátima como polo de peregrinações e escala mundial, a implementação urgente de legislação adequada para a devida preservação do meio ambiente e ordenação do território.

Como nota final, diremos que a Direcção da APAVT transmitiu já estas recomendações ao Ministro do Equipamento Social e ao Presidente da Junta Autónoma de Estradas.

Francisco de Oliveira



### Notas do Acolhimento

● São muito variadas as promessas que os peregrinos fazem a Nossa Senhora.

Com certa frequência aparece esta: divulgar a Mensagem de Fátima ou a vida dos pastorinhos.

Desta vez foi uma senhora, ainda nova, que veio perguntar onde poderia adquirir uma quantidade grande de pagelas sobre a devoção ao Coração de Jesus (primeiras sextas-feiras) e ao Coração Imaculado de Maria (primeiros sábados).

Querida levá-las para distribuir na sua terra, entre os vizinhos e amigos.

## Será possível salvar Aljustrel?

Estando-se ainda à espera do novo Plano de Urbanização de Fátima, é de admitir que, bem feito ou mal feito, ele marcará uma etapa importante, e talvez mesmo decisiva, para o futuro de Fátima. Um plano de urbanização é um instrumento ou uma norma que regula a vida das pessoas num aglomerado populacional traçando princípios e marcando fronteiras para a disposição de casas, vias de comunicação, edifícios públicos, lugares de encontro, campos de divertimento. Um plano de urbanização é uma lei. E como todas as leis tem de estar impregnado de um ESPÍRITO a fim de que a sua letra, as suas prescrições sejam libertadoras para a maioria, mesmo à custa de uma certa repressão sobre elementos marginais que aparecem em toda a parte, sempre dispostos a usar de quaisquer meios para irem mais longe que os outros.

Que espírito vai animar o futuro Plano de Urbanização de Fátima que, conforme já decidido, abarcará os cinco lugares da actual Vila, a saber, a Cova da Iria, a Moita Redonda, a Lomba d'Égua, a sede da paróquia e Aljustrel?

Talvez acertásemos no método a seguir para a descoberta do Espírito e Plano se nos déssemos ao cuidado de acolher as observações, sugestões e desejos dos peregrinos de outros países que nos visitam. Nós somos, para já, um povo muito aberto para o que os outros pensam de nós, talvez mais do que qualquer outra nação europeia; «o que dirão os outros» ou «os vizinhos» ou «os estrangeiros» é uma interrogação que se encontra frequentemente nas nossas conversas e nos relatos dos jornais a manifestar a preocupação pela imagem que criamos de nós mesmos junto daqueles cuja companhia apreciamos, ou não. Deixemos agora o problema de saber se tal costume tem sempre uma suficiente razão de ser para aproveitarmos o lado positivo que ele nos proporciona e que é um cuidado maior a termos com a nossa apresentação sempre que outros, estranhos à família, nos podem ver e criticar. Em Fátima, aliás, esta razão justifica-se com o facto de dependermos, em certa medida, dos estrangeiros como nossos «clientes» e valer portanto a pena ouvir o que pensam de nós de modo a tornarmos mais agradável a sua passagem por esta terra e mais intenso o desejo de voltarem com regularidade.

Que dizem então de Fátima os estrangeiros? Pois dizem (geralmente) que saem daqui tocados e encantados. Tocados e encantados com a simplicidade do povo português, com a maneira como se apresentam quando descem, de joelhos, a pista de penitentes; tocados e encantados com o fervor destas horas contínuas e destas noites inteiras passadas em oração; tocados e encantados pela rusticidade que ainda é possível observar na Cova da Iria, mas muito especialmente nos Valinhos, na Loca do Cabeço; tocados ainda, embora menos encantados, porque, apesar de o comércio se espraiar já muito pelas ruas do lugar sagrado, se pode entretanto gozar, à volta do Recinto de Oração, de uma vasta área arborizada onde os olhos se repousam e o coração se eleva. E citamos também a bondade do nosso povo que fala sem gritar, aceita condições difíceis de estadia sem protestar, sorri para quem lhe faz perguntas em língua

● Três surdos-mudos americanos fizeram-se entender; queriam saber que era feito dos 3 pastorinhos. Gostaram de ver as fotografias expostas e perceberam que os 2 mais novos tinham morrido e estavam sepultados na basílica do Santuário, e que Lúcia era Religiosa num convento em Coimbra.

● «Tinham-me dito que Fátima era um lugar de paz, e realmente fiquei tocado por este ambiente de oração. Não vim como turista, vim à procura de alguma coisa. Avivei a minha fé aqui em Fátima».

Foi este o testemunho de um brasileiro que aqui esteve e fez muitas perguntas.

● Um casal de noivos italianos vieram a Fátima em viagem de núpcias, passar 3 dias junto de Nossa Senhora de Fátima, a Quem pedem a bênção para o novo lar. Ficaram felizes por poderem participar nas celebrações do Santuário, sobretudo na procissão das velas.

Várias vezes os vi, de terço na mão, junto da Capelinha.

● Uma brasileira veio trazer a Nossa Senhora, da parte de uma amiga, uma medalha que ela recebeu de prémio num curso de piano em que obteve o 2.º lugar. A medalha, muito bonita, vinha num belo estojo de veludo.

Helena Geada

estranha e é capaz de se desviar da sua rota para indicar uma rua a um qualquer forasteiro.

Em tudo isto, misteriosamente, os peregrinos encontram-se próximo de Deus, tão perto que as lágrimas saltam espontâneas, como expressão de acção de graças. Tal como no Evangelho, tal como na Igreja, as coisas e as pessoas são sacramentos de Deus para os homens.

... Mas há seus senões, umas tendências para o desvio, uns abusos de poder que começam a destoar nesta harmonia rústica, humana e cristã, que faz o encanto de tantos peregrinos e não deixa de ser também para nós ambiente propício aos grandes sentimentos que fazem a nossa felicidade, como são a fraternidade, o conhecimento mútuo, a entre-ajuda — tudo fortificado, senão mesmo nascido, na fé e na oração de cristãos que, naturais de Fátima ou aqui residentes, se abrem ao dom que Deus aqui nos deu, por sua Mãe e o Anjo de Portugal.

Para além de naturais casos isolados de exploração, e também da praga dos vendedores ambulantes que começam a «atacar» os peregrinos dentro dos próprios autocarros, o caso de Aljustrel é que vem mais frequentemente à baila. Nós reconhecemos que as pessoas desse lugar têm direito a ganhar a sua vida e não temos direito de condenar por isso seja quem for, desde que obedeça às leis devidamente estabelecidas. Mas aquele feirame nas ruas é intolerável, assim como não pode suportar-se o atropelo e atarrancamento de carros naquelas estreitas ruas, que de modo nenhum se devem alargar.

Dentro de Aljustrel há três lugares que os peregrinos gostam de visitar e nos quais certamente rezariam se as circunstâncias disso os não impedissem. Há que preservar esses lugares como património sagrado daquela terra onde as próprias pedras nuas das casas e dos muros são ainda, como dizíamos, sacramento de Deus para o nosso século.

Portugal vai entrar na C. E. E. e a C. E. E. tende a converter-se em comunidade política. Da nossa parte ousamos esperar que volte a correr-lhe nas veias o espírito do cristianismo.

Para este tempo novo em que Fátima vai ser lugar renovado de peregrinação, será possível salvar Aljustrel?

A REITORIA DO SANTUÁRIO



## Reunião de Fevereiro

Não damos esquema para esta reunião. Revejam o trabalho feito e o que há a fazer. O futuro do Movimento na paróquia está pendente da concretização do proposto no referido esquema do mês passado. Esperamos situar a próxima reunião nas conclusões do encontro dos responsáveis diocesanos de 2 a 4 de Janeiro. Procurem ler e estudar a melhor forma de pôr em prática os novos estatutos.

## Trabalhos a realizar

Cursos de formação para responsáveis paroquiais e animadores a nível diocesano:

FARO — ALGARVE — de 17 a 20 de Janeiro.

BRAGANÇA — de 15 a 20 de Fevereiro.

LAMEGO — de 21 a 24 de Fevereiro.

## Em terras dos Açores

Uma pequena Equipa constituída pelo Sr. P. Manuel Antunes, Assistente Nacional do Movimento Cruzados de Fátima, e duas Irmãs, Maria Teresa Castro e Maria Paula Mouta, mais particularmente orientadas para a formação de Jovens e Pastoral de Doentes, esteve de 12/11 a 6/12 nalgumas Ilhas dos Açores: S. Miguel, Terceira, Faial e Pico.

Graças ao apreciável trabalho de preparação das «Equipas de Ilha», já constituídas ou em vias de se constituírem, à colaboração de vários Párocos, de Religiosos e Religiosas, foram milhares os irmãos açoreanos com quem a equipa teve contacto através das diversas iniciativas organizadas: 14 Encontros com adultos, vários Encontros com Jovens, 8 retiros de Doentes, 6 Encontros de Formação para responsáveis Paroquiais, 6 reuniões com as «Equipas de Ilha» já existentes ou a estruturar-se.

Damos uma panorâmica do trabalho realizado em cada Ilha:

### S. MIGUEL

8 Encontro com adultos (2 em Vila Franca do Campo e 1: em Vila do Nordeste, Fazendo do Nordeste, Algarvia, Pico da Pedra, Ribeira Ribeira Grande, Ribeira Chã).

3 Retiros de Doentes (em Vila Franca do Campo, Ponta Delgada, e Vila do Nordeste. — Total de participantes 207).

5 Encontros de Formação de Responsáveis Paroquiais (3 em Vila Franca do Campo e 2 em Ponta Delgada).

1 Reunião com a futura Equipa de Ilha (em Ponta Delgada).

Ocasionalmente ainda houve:

1 Encontro com crianças de 3 Escolas (Fazenda e Lomba).

1 Encontro com algumas enfermeiras do Hospital de Ponta Delgada.

### TERCEIRA

2 Retiros para Doentes em Angra (Total de participantes 412).

1 Dia de Formação para futuros Responsáveis Paroquiais — (Total de 200 participantes de 32 Paróquias das 33 que a Ilha tem, sendo cerca de 60 também Catequistas).

4 Reuniões com Equipa de Ilha (em estruturação) em Angra.

Realizou-se ainda:

Encontro com Religiosas de Angra e 2 Encontros com irmãos idosos da Casa de Repouso de Angra, e do Lar D. Pedro V da Praia da Vitória.

### FAIAL

6 Encontros com adultos (3 nos Cedros e 3 na Horta).

3 Retiros de Doentes (Cedros, Castelo Branco e Horta — total de participantes 271).

1 tarde de Recolecção para Doentes na Horta — (60 participantes).

1 tarde de Formação de Responsáveis Paroquiais — (cerca de 60 participantes de 12 paróquias das 13 que a Ilha tem).

1 Reunião com a Equipa de Ilha na Horta.

### PICO

1 manhã de Recolecção na Candelária (participação: 40 Doentes e 8 Catequistas).

Foram bastante além de 2.000 as pessoas com quem a Equipa de Fátima se encontrou, sendo 1.000 os irmãos Doentes que tiveram a graça de um Retiro.

A amplitude do trabalho realizado e o tão grande número de pessoas abrangidas, transcendendo em muito o que de início se pensou, não deixa dúvidas de que é Nossa Senhora quem conduz este Seu Movimento; só Ela pode atrair tantos corações, só Ela pode despertar as múltiplas e generosas boas vontades que vamos encontrando por Portugal além. Só Ela pode conduzir a uma vivência cristã que a todos enche de profunda e serena FELICIDADE.

Queremos ainda deixar aqui uma



## Peregrinação ao Sameiro

Encerraram-se, oficialmente na Arquidiocese de Braga, as comemorações das Bodas de Ouro dos Cruzados de Fátima.

Mais de oito mil associados, e não só, subiram ao alto do Sameiro no dia 28 de Outubro em Peregrinação para agradecerem a Nossa Senhora as graças recebidas durante estes 50 anos, fazer o propósito de prosseguirem com renovado empenho e entusiasmo a tarefa que foi confiada pelo Episcopado ao Movimento a que pertencem e darem testemunho público da sua nova vitalidade.

As 10 horas realizou-se uma Hora Mariana, na Cripta, a que presidiu o Rev. S. P. Manuel de Sousa Antunes, Assistente Nacional, seguida de Procissão com o andar de Nossa Senhora da Conceição do Sameiro na Esplanada.

As 11 horas teve lugar, também na Cripta, a Concelebração Eucarística, à qual presidiu o Senhor Arcebispo Primaz, com Ofertório Solene. Nela participaram os RR, Cón. Dr. Eduardo de Melo Peixoto, Vice-Presidente da Confraria do Sameiro, P. Manuel Antunes, P. José da Fonseca, e os Párocos de Dornelas e Arcipreste de Amares, Coadjuvante de São Vitor, Martim, Golães, Louro e Gulhofrei.

Na Homília, o Senhor Arcebispo referiu-se às leituras do Domingo, sobre a lei do amor, a Deus e ao próximo, este representado no emigrante. Exortou os Cruzados de Fátima a que escolhessem esta lei como seu lema.

Historiou o significado da palavra «Cruzado», referindo-se aos Cruzados da Terra Santa e da reconquista peninsular, que fizeram uma «cruzada

pela violência» e os cruzados de hoje que devem ser essencialmente missionários, «Cruzados pela persuasão».

O Senhor D. Eurico ressaltou o valioso contributo da «Pia União dos Cruzados de Fátima», fundada há 50 anos, na difusão da Mensagem de Fátima e no «apoio generoso» à Acção Católica. Aconselhou, também, os Cruzados de Fátima a empenharem-se na formação dos seus membros e no apostolado em favor do próximo.

A finalizar, o Senhor Arcebispo referiu as intenções da peregrinação dos Cruzados de Fátima, e adiantou que estes devem testemunhar a fidelidade ao Evangelho e a supremacia da lei do Amor traduzida preferentemente no amor à vida das crianças por nascer, dos doentes e dos velhinhos e no amor aos «próprios adversários políticos».

As 14,30 realizou-se a *Hora Santa Reparadora*, que foi presidida pelo Sr. Arcipreste de Amares.

Finda esta, seguiu-se uma Procissão Eucarística na Esplanada, terminando as cerimónias da tarde com a Bênção aos doentes, em numero de 72, e a Bênção geral.

Esta Peregrinação foi precedida de um retiro de doentes, que teve 32 participantes, e terminou com uma Velada nocturna no sábado, em união com a Vigília que foi realizada nas paróquias onde está implantado o Movimento.

Colaborou em todos os actos o grupo coral de Esporões dirigido pelo Dr. A. Ferreira Rodrigues.

Centenas de peregrinos fizeram dezenas de quilómetros a pé.

As comunhões foram aproximadamente cinco mil.

## O CORAÇÃO DE MARIA — caminho e refúgio

Dando continuação ao que dissemos no número anterior da «Voz da Fátima», acrescentamos que Deus ao escolher Maria como Mãe do Salvador, e ao dotá-La do dom da Imaculada Conceição, constituiu-a não só Medianeira mas também Mãe dos Homens. Assim o afirma o Concílio Vaticano.

O Seu Amor Materno foi realidade actuante em todos os tempos. A partir do momento em que Jesus Cristo A entrega como Mãe a João junto à Cruz, Ela assume os problemas de cada ser humano, família, comunidade e Nação. Tudo tem lugar no Seu Coração e resposta no Seu Amor. Sem pretendermos fomentar sentimentalismos doentios, não podemos ignorar que um coração de mãe tem uma particular sensibilidade no acolhimento ao filho que sofre e está em perigo. Se as mães do mundo assim procedem porque não havemos de aceitar em Maria esta sensibilidade tão maternal?

Neste contexto podemos entender as Suas palavras nas Aparições de Junho e Julho: «Para salvar os pobres pecadores Deus quer estabelecer no mundo a Devoção ao Meu Imaculado Coração». Esta Devoção vivenciada particularmente na prática dos 5 primeiros sábados pretende conduzir os corações à união com Deus e transformar a vida do homem em vida de Filho de Deus.

Disse João Paulo II: «Este Coração foi aberto pelo mesmo amor para com o homem e para com o mundo, com que Cristo amou o homem e o mundo».

Assim não admira que Deus e Nossa Senhora tenham insistido na necessidade da vivência dos cinco primeiros Sábados.

Pertencemos a uma Nação que nasceu cristã, viveu cristãmente e se diz católica.

É pena que pessoas investidas em autoridade e se consideram competentes para governar, queiram dar-nos um Portugal

de homens e mulheres sem Deus.

Os pecados públicos avolumam-se dia a dia. Nas instâncias parlamentares vota-se e promulga-se a pena de morte de seres inocentes a quem se recusa o direito de defesa.

O permissivismo de atitudes públicas, verdadeiros escândalos nessas praias, estradas e outros lugares, ilicitamente legalizados onde se vende a preço baixo de animal, a dignidade e a honra do homem e da mulher, são tristes realidades.

É de salientar o triste comportamento dos meios de comunicação social que se comprazem em fazer reclame de crimes, ignorando ou fingindo ignorar tantos actos heroicos de jovens e adultos.

São vergonhosos e repugnantes certos programas de televisão eivados de vidas hipocritamente felizes, apresentando situações ilícitas como se tudo fosse permitido ou natural.

Pecados públicos reclamam reparação pública.

Para grandes males, grandes remédios.

Deus, ao conceder-nos o dom do Coração Imaculado de Maria, quer dar-nos um caminho e refúgio nos tempos difíceis que decorrem.

Que esta vontade de Deus de realizar em nós a Maternidade de Maria através da vivência dos cinco primeiros sábados, encontre eco e acolhimento nos corações de boa vontade a fim de que Portugal mantenha o nome de Terra de Santa Maria.

Sintonizem a Rádio Renascença todos os primeiros sábados do ano, que de Fátima transmite o Terço meditado: no inverno às 21 horas e no verão às 21.30.

Convidamos todos a participarem nesta particular vivência a nível nacional, em reparação dos pecados públicos, particularmente do aborto.

P.<sup>o</sup> ANTUNES

## «CRUZADOS» PORQUÊ?!

Cruzados somos todos nós, baptizados com Cristo na morte, para tomarmos parte na feliz ressurreição.

Os chamados «Cruzados de Fátima», doravante associados em «Movimento», por especial compromisso perante o Senhor e a Sua Igreja, devem por este novo título empenhar-se em encarnar, na sua vida, todas as exi-

gências da sua vocação de portadores da Cruz de Cristo, segundo o espírito e a letra da Mensagem de Nossa Senhora: Oração e penitência, por si e pelos homens deste século tão carecidos da salvação em Jesus Cristo.

(Palavras de Dom Alberto Cosme do Amaral — 13/9/84).

palavra de reconhecimento pelas orações e sacrifícios que sentimos, sempre nos acompanharam ao longo destas 4 semanas de serviço nas Ilhas dos Açores.

Bendito seja Deus pela tão grande comunhão que a todos nos une neste serviço de Nossa Senhora!

Ir. Maria Paula



ASPECTO DO RETIRO DE DOENTES EM ANGRA DO HEROÍSMO

# Fátima dos pequeninos



Querido Amiguinho

No Natal que há pouco celebrámos, ficámos a perceber melhor que o Deus Menino que nasce em Belém é um homem. Um homem como nós, igual a nós... mas também diferente, porque é Deus entre os homens. O povo do seu tempo, também compreende que n'Ele há grande mistério. Uns dizem: — Não é ele o filho do carpinteiro? Mas outros dizem:

- Ninguém fala como Ele! ou
- Quem é este a quem o vento e o mar obedecem?

Jesus, o Filho de Deus faz-se homem para nos mostrar como Deus gostaria que fôssemos: homens e mulheres, de verdade, à maneira de Deus Filho; homens e mulheres tal como Deus imaginou.

Continuando a aprender o que é consagrar todo o seu ser a Nossa Senhora, vamos hoje perguntar a Jesus como é que Ele usou esses braços, essas mãos que Deus deu a todos os homens. (Repara no desenho ao lado).

Jesus é um bebé igual aos outros. Nada o distingue dos outros meninos de Belém ou de Nazaré. Como todas as crianças pequeninas faz festas... quer agarrar as coisas que lhe mostram... mas ninguém é mais meigo e amigo de todos... Como todas as crianças aprende a manejar os instrumentos... mas ninguém melhor do que Ele sabe pôr todo o seu amor no trabalho que lhe é perdido...

Mais tarde, já homem, quando começa a ensinar o caminho da salvação, serve-se da sua voz, mas também das suas mãos, para nos transmitir a Boa Nova do Reino e assim mostra-nos o amor do Pai, pelas crianças... pelos doentes... pelos pecadores... Serve-se das suas mãos para perdoar... para consolar... para curar... para abençoar... para realizar a consagração do pão e do vinho... As suas santas mãos pregadas na Cruz estão a dizer-nos todo o seu horror aos nossos pecados... E quando quer explicar a Tomé o que é acreditar sem ver, desafia-o a tocar nas chagas das suas mãos...

Contemplando Jesus Cristo, na oração ou na leitura dos Evangelhos, acabaremos por desejar ser como Ele. Ele melhor do que ninguém saberá ensinar-nos a dizer a sua Mãe:

**EU VOS CONSAGRO O MEU CORAÇÃO E INTEIRAMENTE TODO O MEU SER**

E agora faça-te um pedido: queres ajudar-me a fazer outra banda desenhada com os gestos de Jesus? Escolhe uma cena da vida de Jesus, diferente destas, desenha-a num

## AS MÃOS DE JESUS



O Filho de Deus trabalhou com mãos de homem, agiu com uma vontade humana, amou com um coração de homem

Cr 22,2

papel branco e quadrado, do tamanho que quizeres. Desenha a tinta e manda depressa para «Fátima dos Pequeninos» — Santuário de Fátima — 2496 FÁTIMA CODEX.

Com toda a amizade da

Irmã Gina

## Arquivo, Biblioteca e Museu do Santuário

O Sr. Francisco Pereira de Oliveira, chefe da Secretaria do Santuário de Fátima, responsável do Gabinete de Coleccionismos, conta-nos como surgiu este sector de actividade do Santuário.

Quando, pelos anos de 1944-1945, se deu início à fabricação dos sinos para a basílica, estava-se em plena II Guerra Mundial. Escasseava o bronze. Fez-se, então, um apelo na *Voz da Fátima*, para todos os que tivessem pedaços de bronze, mesmo pequenos, os enviassem como oferta para o Santuário. As ofertas foram chegando. De mistura, vinham também algumas moedas, algumas com certo valor numismático. Foi resolvido, portanto, não fundir essas moedas, mas guardá-las como testemunho da dedicação ao Santuário de Nossa Senhora. Ao mesmo tempo começou a guardar-se um exemplar de cada data das moedas oferecidas pelos peregrinos de todos os países. Além do valor numismático e de co-

lecção, estas moedas constituem, hoje, um sinal da universalidade da mensagem de Nossa Senhora da Co-va da Iria.

As outras colecções (medalhas de devoção e comemorativas, selos, estampas, etc.) foram surgindo a pouco e pouco. As colecções filatélicas (religião, filatelia mariana, Natal, mensagem de Fátima) tiveram um impulso maior com a organização da primeira exposição mariana em Portugal, no ano de 1967, comemorativa do 50.º aniversário das aparições. O Sr. Francisco Pereira de Oliveira, já concorreu algumas vezes a exposições internacionais, obtendo para o Santuário prémios pelas peças expostas. Em Fátima esteve sediada a Associação São Gabriel de Filatelia Cristã que publicava uma revista especializada, que seria bom retomar.

Também as colecções medalhísticas se foram desenvolvendo a partir de 1967: havia uma pequena selecção de medalhística de Fátima na

já citada exposição filatélica. Depois, foram-se desenvolvendo os diversos temas: Religião, Maria, Arte e Cultura.

A colecção de estampas é a mais recente, mas também vai crescendo. Guardam-se neste sector estampas diversas, gravuras, «santinhos», registos antigos, postais ilustrados, carimbos, etiquetas, autocolantes, cartões, vinhetas, cartazes, «posters», ex-libris e outras espécies iconográficas que tenham a figura de Nossa Senhora, de templos a Ela dedicados, de qualquer país ou época, etc..

Aqui fica uma resenha das várias espécies colecionadas pelo Santuário. São bem-vindas as vossas ofertas. Para além da sua guarda, conservação e classificação, todas elas podem ser objecto de estudo para a história do culto a Nossa Senhora em Portugal e no mundo.

Para contactos: Serviço de Estudos e Difusão (SESDI) — Santuário de Fátima — 2496 FÁTIMA CODEX.

## Graças de Nossa Senhora

— Elisa Martins Angelo — Sardoal. Agradece à Mãe do céu a graça das melhoras da sua doença incurável.

— Olga da Conceição Matias — Nave Monchique. Agradece o «milagre» de seu filho então com 15 anos, ter caído de um quinto andar e, se bem que partindo as duas pernas em 4 lugares, não ter morrido nem ficado com defeito. Já casou e faz vida normal.

— Ana Dutra Pinheiro — Cedros Faial — Açores. Vem agradecer a N.ª Sr.ª o restabelecimento de seu irmão que se encontrava com problemas cardíacos. Fez uma novena e durante ela, tomava diariamente água de Fátima.

— Amália da Purificação — Coimbra. Em tempos, seu marido encontrava-se desempregado, tendo sido infrutíferas todas as tentativas de arranjar trabalho pelo que já pensava seriamente em suicidar-se. Fez uma novena a N.ª Sr.ª e, poucos dias de-

pois, apareceu-lhe trabalho.

— Maria da Assunção Ochoa Castro — Bencanta — Coimbra. Com 4 filhos vê-se com o mais velho com uma doença nervosa muito grave e o mais novo sem querer estudar, nem trabalhar levando vida de boémia. Por intermédio do pastorinho Francisco conseguiu a cura completa do mais velho e a regeneração do mais novo.

— Isabel M. Gaido de Maccari — Córdoba — Argentina. Haverá dois anos pediu a este Santuário 3 estampas da Virgem de Fátima por o seu sobrinho Gaido ter enfermado gravemente de leucemia. Haverá um mês, os serviços médicos deram-no como fora de perigo.

Pede outra estampa de Nossa Senhora e ainda água de Fátima para um seu tio que tem cancro no pulmão e que haverá dois anos, os médicos não quiseram operar, dando-lhe apenas dias de vida. Não obstante está vivo embora sofrendo imenso de dores e angústia.

## «Ó Senhora da Azinheira...»

Da longínqua ÁSIA recebemos algumas notícias: soubemos que infelizmente tinha falecido o Rev. Padre Espirito Izon, reitor do santuário de Nossa Senhora de Fátima, de Valenzuela, FILIPINAS, onde esteve o Sr. Bispo de Leiria e o Reitor do santuário de Fátima em 1977; os Padres José Siao, pároco de Nossa Senhora da China, de Tainan, e João Tsoo, vigário geral de Hualien, ambos de Taiwan (Formosa) vieram em peregrinação a Fátima e recordaram com o sr. Bispo de Leiria e reitor do Santuário a ida destes àquela nação em 1977, por ocasião do 70.º aniversário das aparições de Nossa Senhora.

O P. Mário Acquispace da missão de S. Francisco de Xavier de MACAU mandou-nos fotografias de um monumento a N.ª S.ª de Fátima existente na ilha de Coloane e fotografias e recortes de jornais sobre as celebrações do dia 12 e 13 de Outubro.

São frequentes as peregrinações co-

reanas ao Santuário de Fátima; a mais recente veio em 31 de Outubro e 1 de Novembro; participaram no terço na Capelinha das Aparições no dia 31 de Outubro e na concelebração eucarística, na basílica no dia de Todos os Santos. É grande a devoção a Nossa Senhora de Fátima na Coreia. Os sacerdotes que acompanhavam os peregrinos falaram-nos do Centro do Exército Azul de Puzan, na Coreia do Sul.

O Pe Giacinto Magaldi, pároco da Paróquia de Santa Maria de Talsano (Santuário de N.ª S.ª de Fátima), na ITÁLIA, enviou-nos fotografias da bela igreja, inaugurada em 4 de Outubro de 1958 e de um monumento com Nossa Senhora e os pastorinhos; um outro sacerdote P.º Pellegirino Isello pároco de Santa Maria das Graças de Ponteceli, Nápoles, ITÁLIA fundou em 13 de Maio de 1982 a Associação dos filhos de Nossa Senhora de Fátima

para a santificação dos seus membros mediante o estudo das verdades da fé e o exercício do amor. O Padre Isello veio recentemente ao Santuário com uma peregrinação. Da FRANÇA temos três referências: a já conhecida capelinha de Nossa Senhora de Fátima fundada pelo Sr. António Alves em Lorgies e uma Associação dos amigos da mesma capela; e Sr. Vasco Calixto mandou-nos uma notícia de um seu livro sobre uma escultura de Nossa Senhora de Fátima existente na Praça de Portugal em Lille. O nome desta praça foi dado por iniciativa da viúva de Jean Descamps, antigo combatente da guerra de 1914-1918 e grande amigo de Portugal, como gratidão aos soldados portugueses e a Portugal. O sr. Calixto enviou-nos também uma grande fotografia de um monumento com a imagem de Nossa Senhora de Fátima existente na ilha de La Palma, Canárias, ESPANHA, fundado em 1951.

## A MÃE DE ESTALINE

O Cardeal Tisserant, prefeito da Sagrada Congregação das Igrejas Orientais, relatou à redacção duma revista francesa, quando vivia ainda Estaline, o seguinte facto memorável:

«Não há muito tempo, foi chamado a Moscovo um bispo, ortodoxo - cismático - oriental, da Ásia Menor. Não sem apreensão pôs-se a viajar. À beira do Mar Negro, interrompeu a sua viagem a fim de ir rezar no túmulo da mãe de Estaline em Tiflis, no Cáucaso, recordando-se de que ela tinha sido uma mulher muito piedosa.

Chegando ao Kremlin, foi admitido à presença do próprio Ditador de todas as Rússias. Não foi

pequena a sua surpresa quando Estaline assim o abordou: «Soube que o Senhor rezou por minha mãe e desejo agradecer-lhe esse acto de piedade».

E tirou da gaveta da sua escrivaninha uma imagem de Nossa Senhora e deu-a de presente ao prelado estupefacto. «Era, disse Estaline, a imagem diante da qual minha mãe rezava todos os dias».

O exemplo e imagem das mães fica para sempre gravado no coração dos filhos — por mais desvairados e desgarrados que pareçam. São aos milhares estes casos.

(Em: ROSÁRIO DE MARIA, n.º 408, Janeiro, 1984, pág. 25)